

PHILLIPS, Keith. **A formação de um discípulo**. Vida, 1983. 174p. Resumido por J LHack em maio de 2001. [Livro fundamental sobre discipulado. Bem explicado, com bons exemplos.]

## **Parte 1 – O que é discipulado?**

### **1. Fazer discípulos, não convertidos**

Os convertidos não permanecem. Jesus ordenou que façamos discípulos.

### **2. O que é discipulado?**

Discípulo é o aluno que aprende as palavras, os atos e o estilo de vida de seu mestre, com a finalidade de ensinar a outros. O discipulado é um relacionamento no qual o mestre reproduz tão bem no aluno a plenitude de vida que tem em Cristo que o aluno é capaz de treinar outros para ensinarem outros. Envolve dois componentes principais: a morte do eu (Lc 9.23-24) e a reprodução.

A) Para compartilhar da glória de Jesus, primeiro é preciso compartilhar da sua morte. Jesus nunca suplicou a ninguém que o seguisse. Seu chamado é uma ordem para obediência completa com renúncia do eu. Os que fazem isso não recebem louvor (Lc 17.10). O discípulo é aquele que obedece, que morreu para si (Gl 2.19-20). Esta vida de “escravidão” a Jesus traz imensa liberdade, pois o morto não se preocupa com seus próprios direitos, sua independência ou com as opiniões dos outros a seu respeito. Se não morrer, não frutifica (Jo 12.24).

B) O discípulo tem que reproduzir e ensinar outros – este é o único meio de se produzir tanto a qualidade como a quantidade de crentes que Deus deseja. Só convertidos não adianta, é preciso assumir uma paternidade responsável, que continua até que o discípulo alcance a maturidade espiritual. O discipulador só conhece a eficácia de seu ensino quando o aluno do seu aluno está ensinando a outros (2Tm 2.2 = Paulo, Timóteo, homens fiéis, outros).

## **Parte 2 – Quem é discípulo?**

### **3. Como saber se você é discípulo?**

Antes de poder nos usar para realizar sua obra, Deus exige que sejamos discípulos de Cristo. Como saber se você é? A evidência indisputável é a presença de um caráter semelhante ao de Cristo. Isto é ser “cristão”. Quatro qualidades se destacam na vida de Jesus: obediência, submissão, amor e oração. A força de Cristo vinha de sua completa dependência de Deus. O caráter cristão é construído por meio da minha disposição (exercício da vontade) em conformar cada aspecto da minha vida à imagem de Jesus (Rm 8.29).

### **4. Obediência**

É o primeiro distintivo do discípulo. Somente os que obedecem à Palavra demonstram seu amor por ele (Jo 14.15). Para obedecermos precisamos conhecer sua vontade registrada na Bíblia. Imbuir-se da Palavra deve ser prioridade na vida do discípulo (Jo 8.31). O estudo da Bíblia é o modo de conhecer a vontade de Deus e o Espírito nos lembra do que estudamos quando precisamos. Precisamos do conselho de pessoas íntegras, mas isto deve seguir nosso estudo e oração. A vontade de Deus se acha na sua Palavra e não em um sentimento de paz interior. Além de conhecer a Palavra é preciso obedecê-la. Quando há conflito entre a Bíblia e nossos sentimentos, o discípulo resolve fazer o que Deus ordena.

### **5. Submissão**

É uma atitude interior de confiança no Deus soberano, amoroso e onisciente. Cristo não se agrada de mera obediência, mas deseja também submissão. Há obediência sem submissão (exemplo: fariseus) e há submissão sem obediência (exemplo: Pedro e João, Daniel). O que importa é confiar na autoridade de Deus, não obstante o preço. A autoridade de Cristo é suprema e excede tudo o mais

(Lc 14.26-27,33). Para sermos discípulos dele temos que renunciar a tudo que temos: um homem morto não tem possessões. Qualquer reserva quanto à submissão a Deus (exemplo: quando estipulamos quando e como obedeceremos) demonstra que não confiamos em Deus e que achamos que sabemos cuidar de nós mesmos melhor do que ele. Esta autoridade de Cristo é delegada a quem lhe apraz (Ef 4.11-12). Nossa atitude para com estas autoridades delegadas reflete nossa verdadeira atitude para com Deus. A pessoa que não for submissa não tem direito de exercer autoridade (Lc 7.7-8). Quando nos recusamos a nos submeter aos que têm autoridade sobre nós, perdemos nossa autoridade. Temos que nos submeter aos líderes voluntariamente, pois estes não podem exercer autoridade sobre quem não se submete. O discípulo exerce sua autoridade servindo (Mc 10.42-45). Ele coloca o bem-estar do seu irmão acima do seu próprio, muitas vezes perdendo sua privacidade. Viver o caráter de Cristo é servir aos irmãos (Mt 20.26).

## **6. Amar uns aos outros**

O amor é a marca distintiva do discípulo (Jo 13.35). Tem que ser tão óbvio que os outros reconheçam nossa dedicação a Cristo. Não é possível amar a Deus, a si mesmo ou aos outros, sem aceitar o completo perdão de Deus ou sem perdoar a si mesmo e aos outros ou sem aceitar o perdão dos outros. Não existe pecado que não possa ser perdoado através da confissão e genuíno arrependimento (1Jo 1.9; Is 43.25). Aceitar o completo perdão de Deus significa também se perdoar. Só assim podemos nos amar e nos aceitarmos como somos. Uma vez perdoados, temos que perdoar os outros (Mt 6.14-15; Lc 11.4) de todo o coração. Quando não perdoamos, a amargura cresce, gerando ansiedade e discórdia. Estas emoções negativas corroem o nosso interior. Perdoar uns aos outros significa também aceitar o perdão dos outros quando os ofendemos. É este perdão mútuo que quebra as barreiras nos relacionamentos. O discípulo precisa pertencer a um corpo saudável, uma igreja local. Cada membro deste corpo deve promover a união entre os irmãos através da comunhão (comunicação regular e honesta) e do perdão mútuo. O orgulho é a maior barreira para a unidade. Esta unidade visa demonstrar ao mundo o amor de Deus (Jo 17.21-23).

## **7. Oração**

Por meio dela o cristão se encontra com o Deus vivo. É uma questão de boa comunicação que se baseia em quatro diretrizes: louvar, ouvir, ser coerente e ser honesto. Na oração, o discípulo adora e honra ao seu Deus (Sl 100.4). Permita-se expressar admiração e adoração ao Todo-Poderoso. A comunicação envolve ouvir atentamente. Após derramar seu coração diante de Deus, aguarde a resposta (Sl 91.15; 46.10). A oração tem que ser consistente e permanente. Caso contrário, nosso relacionamento com Deus deteriora. Para atingir intimidade com ele é preciso haver comunicação regular e deve haver honestidade absoluta neste relacionamento.

## **Parte 3 – Como fazer discípulos?**

### **8. Criados para reproduzir**

O discípulo precisa reproduzir (Jo 15.5,16). Nenhum crente maduro se contenta com esterilidade espiritual. O ativismo não substitui a obediência: a ordem é fazer discípulos. Não pela nossa bondade, pois o que nos qualifica para fazermos discípulos não é o que sabemos, mas quem conhecemos. O discipulado é trabalho árduo (Cl 1.28-29; 1Ts 2.8). Gerar filhos espirituais exige tempo e desgaste. É preciso saber o custo antes de assumir este compromisso. Precisamos gerar o filho e conduzi-lo até a maturidade.

### **9. A escolha de um discípulo**

A seleção da pessoa a ser disciplinada é de suma importância. É preciso ter um alto padrão: o discípulo potencial deve desejar conhecer intimamente a Deus (fome e sede), precisa estar disponível (anseia estar junto), ser submisso (transparência e respeito) e fiel (tem disciplina na sua consagração) e deve procurar fazer discípulos. Antes da escolha é preciso orar muito, conviver com a pessoa,

ensinar-lhe os fundamentos e observá-la. Após verificar os requisitos acima, estabelece-se o compromisso de discipulado. Isto envolve relacionamento frequente, com tarefas, compromisso e submissão da parte do discípulo. Esta submissão deve ser ativa, trazendo à luz fraquezas e problemas para serem resolvidos. É preciso dar tempo para o discípulo “potencial” orar e pensar. Ele deve calcular o preço e decidir sozinho.

## **10. O discipulado é relacional**

É encontro de vidas. Precisa de calor humano (amor incondicional demonstrado por atos e palavras com ternura), lealdade (compromisso com o discípulo), imparcialidade (respeito à singularidade de cada um), maturidade (andar firme e fiel com Deus), disponibilidade (procurar estar sempre juntos), paciência (tardio em se irar, estendendo a graça de Deus ao discípulo sem comprometer o padrão divino), honestidade (transparência, compartilhar de si mesmo sem sobrecarregar [Jo 16.12] nem destruir) e motivação (estímulo a ser semelhante a Jesus através de nosso exemplo, visão, confiança em Deus e senso de urgência).

## **11. Dinâmica do discipulado**

A capacidade do discípulo para reproduzir se realiza quando existe um ambiente espiritual no discipulado. Isto inclui adoração a Deus (adorar juntos, com sinceridade e espontaneidade), ministração mútua (orar, ler a Palavra, compartilhar, visando SER antes de FAZER), memorização das Escrituras (capacita a lutar contra o pecado, a conhecer a vontade de Deus e a adorá-lo melhor), meditação (comunhão com Deus e com sua Palavra) e ensino (ensinar a pessoa a pensar, a tomar decisões, corrigir fraquezas).

## **12. O padrão do discípulo – excelência**

Jesus ensinou excelência em tudo que seus discípulos faziam (Mt 5.48). 1Tm 4.12 fala de cinco áreas onde precisamos ser padrão: palavra (aquilo que falamos reflete o que vai no coração – Lc 6.45, por isso devemos exercer controle sobre nossa língua – Tg 126; 3.2-8; Sl 34.13; 19), conduta (Tt 2.7-8; Cl 3.23), amor, fé e pureza.

## **13. O modelo do mestre**

A estratégia de Jesus para formar vidas foi a de ser exemplo e a de dar treinamento prático.

A) O caráter é transmitido e não ensinado. Muito do que somos hoje é resultado de observar e escutar os outros. Reproduzimos conforme nossa espécie. Temos que ter o caráter de Cristo para reproduzi-lo nos discípulos. Mas não adianta ter um caráter impecável se seu discípulo não estiver junto para ver o modelo.

B) As habilidades são desenvolvidas pela aplicação prática do conhecimento. Precisamos permitir que o discipulador participe do ministério, delegando responsabilidade (não prematuramente, com clareza, aos poucos e com confiança), delegando autoridade (na mesma proporção da responsabilidade) e exigindo prestação de contas. Jesus fez assim, envolvendo os discípulos em tarefas cada vez mais complexas.